

EX TROPICIS



INFORMAÇÕES AMBIENTAIS

Spot News

Semana de 12 a 20 de março, 1992

VISITA I

Príncipe Philip faz visita ecológica ao Brasil

O presidente do Fundo Mundial para a Natureza - (World Wild Fund for Nature) príncipe Philip Mountbatten, casado com rainha Elisabeth II da Grã-Bretanha, esteve esta semana no Brasil para uma visita ecológica. A primeira etapa da viagem foi em Manaus, onde ele chegou no domingo, dia 15. O príncipe Philip navegou no Rio Negro e conheceu a Estação Ecológica do Arquipélago de Anavilhanas, uma sucessão de ilhas com 150 quilômetros de extensão, a 50 quilômetros da capital amazonense, repleta de canais onde ainda vivem bandos de peixes-boi, botos, patos selvagens, jacarés e papagaios. Antes do passeio, o príncipe conversou com o governador do Amazonas, Gilberto Mestrinho (PMDB) sobre meio ambiente e manejo florestal e faunístico. Conhecido por suas críticas às entidades ambientalistas, Mestrinho ficou surpreso por ter recebido um convite do príncipe para integrar a WWF, uma das maiores organizações para a proteção da natureza, que congrega 50 mil membros e já empregou mais de US\$ 500 milhões em programas conservacionistas.

Em São Paulo, o príncipe e o governador Luiz Antonio Fleury Filho foram até o Jardim Botânico, onde ele contemplou uma parte da Mata Atlântica. "Único! Magnífico!", comentou. Mesmo sob chuva intensa, fez questão de conhecer o orquidário com os 15 mil vasos que ostentam as 2.500 espécies de orquídeas brasileiras. No seu almoço na Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp) o príncipe Philip falou sobre a caça na Amazônia. Segundo ele, o "perigo" é a caça ilegal, com finalidade comercial, e a captura clandestina de animais para exportação. "Esse é um grande negócio na Amazônia, que precisa ser controlado". O príncipe disse que a internacionalização da Amazônia é assunto que não diz respeito ao WWF, mas que pessoalmente acha que o Brasil deve cuidar de sua própria administração.

Em Brasília, o príncipe participou do seminário "Conservação da Natureza e desenvolvimento: tópicos relevantes para os anos 90", na embaixada britânica. Concedeu entrevista coletiva, almoçou com o presidente Fernando Collor e fez uma visita ao Congresso Nacional. Na quarta-feira, o príncipe Philip visitou o Santuário Ecológico de Vagafogo, a 160 quilômetros de Brasília, onde lançou uma campanha pela preservação do cerrado _ considerado o segundo grande ecossistema brasileiro depois do amazônico e a maior concentração de espécies endêmicas da fauna sulamericana. O retorno a Londres estava previsto para quarta-feira à noite.

VISITA II

Primeira-ministra da Noruega discute a Rio 92

A primeira-ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland, também esteve no Brasil esta semana para discutir temas ligados à Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio 92. Na chegada ao Rio de Janeiro no final da tarde de domingo, dia 15, a primeira-ministra da Noruega, disse que é preciso trabalhar muito durante os próximos três meses para que a resistência dos Estados Unidos em assinar um acordo para o controle das emissões de gases não atrapalhe os resultados da Conferência. A apenas três meses da Rio 92 é fundamental que todos as nações reconheçam suas responsabilidades, assinalou. A primeira ministra enfatizou que é preciso não se contentar somente com os recursos disponíveis e compreender que todos têm de se preocupar em oferecer ajuda financeira e tecnológica aos países em desenvolvimento, sem esquecer também de apontar soluções para esses campos.

Quanto aos conflitos nas relações norte-sul, Gro Harlem destacou que é fundamental que surjam boas respostas para essas questões. Em sua opinião, isso pode acontecer a partir das transferências de recursos tecnológicos e por meio de ajuda financeira. Em Brasília, onde se reuniu com o presidente Fernando Collor, foi redigido um comunicado conjunto no qual ficou explícita que "a expansão das fontes de financiamento é necessária para o desenvolvimento sustentável".

O ministro das Relações Exteriores, Francisco Rezek, disse que os dois países concordam que é preciso enfrentar com inteligência o binômio meio ambiente e desenvolvimento, e agir com urgência. Na entrevista que concedeu no Itamaraty, a primeira-ministra afirmou que a questão dos recursos é uma grande preocupação da Noruega. Gro Brundtland disse que não considera irrealista a soma que, segundo a ONU, será necessária para promover o desenvolvimento sustentável, de U\$ 125 bilhões anuais até o ano 2000.

Se todos os países ricos dessem a mesma contribuição da Noruega (que é de 1,1% do seu produto interno bruto) este valor seria ultrapassado, afirmou ela. Em Manaus, a primeira ministra se reuniu com o governador do Amazonas, Gilberto Mestrinho, onde plantou uma árvore num parque que será inaugurado com a chegada do barco viking Gaia. Esse barco saiu da Noruega, já passou por Cuba e pelos Estados Unidos (sendo recebido pelos presidentes Fidel Castro e George Bush), e estará no Rio durante a Conferência das Nações Unidas. Na quarta-feira ela embarcou para a Venezuela.

EUA - RIO 92

CAMPANHA ELEITORAL OBRIGA BUSH A ADOTAR DISCURSO ECOLÓGICO

A Casa Branca começou a adotar um discurso ecológico para incluir a Rio 92 no caminho da reeleição do presidente George Bush. "A última coisa que queremos", revelou um funcionário do governo norte-americano à rede de TV ABC, "é um fracasso no Rio, neste ano eleitoral". O secretário-geral da Rio 92, Maurice Strong, já foi informado da nova disposição do maior poluidor do mundo pelo assessor de Segurança Nacional da Casa Branca, Brent Scowcroft, e pelo secretário do Tesouro, Nicholas Brady. O discurso verde do presidente Bush coincide com o início de uma campanha nacional nos cinemas e na televisão dos Estados Unidos, onde uma voz alerta: "A raça humana está em jogo". Alguns funcionários do governo já se mostram conciliadores diante dos países industrializados que propõem estabilizar a emissão de dióxido de carbono até o final do século, desde que o preço não seja cobrado em sacrifícios econômicos.

A Casa Branca não confirma ainda a viagem do presidente Bush ao Rio, considerada "altamente provável", mas já produziram "um clima positivo na reunião preparatória na ONU", como constatou o alto funcionário da Rio 92, Jean-Claude Faby. "Já fizemos algum progresso" na preparação da conferência, ameaçada por impasses no texto de uma Carta da Terra, que deve delinear os direitos e as obrigações de cada um com o meio ambiente, e na coleta de fundos de assistência dos países ricos para os mais pobres", disse Jean-Claude. O Worldwatch Institute de Washington, preocupado com o cumprimento dos acordos que serão assinados pelos líderes mundiais, quer saber o que vai acontecer depois da Rio 92. Uma das respostas que esta entidade sugere implica na imposição de sanções comerciais para os países violadores do meio ambiente.

A Rio 92 promete tratados históricos sobre o aquecimento global e a perda da biodiversidade, um plano de ação para os oceanos e florestas, e uma Carta da Terra com os princípios básicos para a preservação do meio ambiente, "mas está claro que não significarão progresso algum a menos que os governos encontrem um meio de implementá-los e financiá-los", adverte a autora de um estudo lançado pelo Worldwatch Institute, Hilary F. French. Ela sugere reforçar às organizações ecológicas, que aceitem um tribunal internacional como a Corte Mundial de Hague. Em seu estudo, ela diz que os países em desenvolvimento preferem que os recursos levantados na Rio 92 sejam independentes do Banco Mundial, que "está no bolso dos países industrializados".

ALEMANHA - RIO 92

Governo alemão está preocupado com impasse entre ricos e pobre na Rio 92

O governo alemão está preocupado com o impasse entre ricos e pobres na fase preparatória da Rio 92, mas ainda acha que a Conferência poderá ser um grande sucesso. A disputa entre países em desenvolvimento e nações industrializadas pelo montante e modalidades de financiamento de fundos para sustentar políticas de meio ambiente não é uma surpresa para os negociadores alemães em Nova York. Uma fonte do governo alemão, responsável pelas negociações na comissão de preparação da Conferência, acredita que do ponto de vista do seu país o problema central no impasse não é tanto a quantidade de recursos que os países industrializados teriam de transferir para um fundo a ser criado mas, sim, quem vai controlar sua distribuição e aplicação.

Os países em desenvolvimento querem a criação de uma "global environmental facilitie", uma instância que financiaria transferência de tecnologia para preservação ambiental ou pagaria um tipo de "compensação" no caso de um país em desenvolvimento desistir, em nome da ecologia, de explorar economicamente uma determinada área. Os 125 bilhões de dólares por ano que os países em desenvolvimento pedem como dotação para essa "environmental facilitie" são considerados irrealistas pela Alemanha.

Em compensação, os alemães acham que os mais pobres deveriam ocupar paritariamente com os ricos o conselho encarregado de administrar esses recursos. Os alemães dividem com os americanos a preocupação de que o dinheiro colocado à disposição dos mais pobres seja empregado com eficiência. "Temos a impressão de que a resistência americana em entrar pesadamente nesse financiamento tem a ver com o temor de que o dinheiro não seja bem aplicado," disse a fonte do governo de Bonn. Os alemães acreditam que na questão ambiental todos os países tem de estar dispostos a abdicar parcialmente de sua soberania em favor de acordos e tratados internacionais.

Entre as três convenções que poderão ser assinadas no Rio, a mais complicada no momento é a convenção do clima, já que EUA e Japão não admitem estabelecer tetos para suas emissões de CO₂ - ao contrário da Alemanha que concorda em "congelar" seus níveis atuais de emissão até 1995, reduzindo-os daí por diante. Com a industrialização de alguns países mais pobres, a responsabilidade do Sul pelas emissões de CO₂ (atualmente apenas 25% do total mundial) vai aumentar.

AGROTÓXICO

Agrotóxicos intoxicam mais de mil pessoas no Paraná

Cento e uma pessoas morreram e 1.187 ficaram intoxicadas com agrotóxicos na lavoura Paraná, no ano passado, segundo um estudo do Centro de Epidemiologia da Secretaria de Saúde do Estado. Em 1990 houve 97 mortes e 1.137 casos de intoxicação. Um outro estudo, da Secretaria do Meio Ambiente, revela que há hoje no Estado 12 milhões de embalagens de agrotóxicos usados, o que fez com que fosse encaminhado um pedido ao Ibama cobrando normas de controle e destinação como responsabilidade das indústrias. Segundo o secretário do Meio Ambiente, Tadeu França, o Estado não tem mais locais para enterrar as embalagens de agrotóxicos, pois é séria a ameaça aos lençóis freáticos nas regiões agrícolas.

SEMINÁRIO

Diretora da GTZ diz que pessoas são prioridade na Amazônia

A diretora da Sociedade Alemã de Cooperação Técnica (GTZ) para a América Latina, Lilli Lorsack, disse esta semana em Belém que a prioridade da entidade “são as pessoas, não as árvores, os jacarés ou as orquídeas”. A afirmação foi feita durante a abertura do Seminário Internacional “Cenários de Desenvolvimento Sustentável na Amazônia: Alternativas Econômicas e Perspectivas de Cooperação Internacional”. Os resultados finais serão levados como contribuição da região à Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento e Meio Ambiente, a Rio 92.

O seminário está sendo realizado pela Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), em conjunto com a GTZ e o Programas das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNDU). Os resultados serão reunidos no documento “Desenvolvimento e Meio Ambiente na Amazônia”. Durante três dias os participantes do seminário vão discutir alternativas de desenvolvimento para a Amazônia em cinco setores prioritários - agro-indústria, bio-indústria, turismo, pesca e indústria madeireira. “Sabemos que a floresta tropical é um patrimônio importante da Amazônia, mas não queremos esquecer que grande parte da população da Amazônia vive nas cidades, se alimenta da pesca e da agricultura, trabalha na indústria madeireira, na mineração, nos transportes e na indústria.

O desafio para desenvolver a Amazônia é muito maior do que inventar técnicas de proteção das florestas”, afirmou Lilli Lobsack. A GTZ é uma empresa pública sem fins lucrativos do governo alemão que executa projetos de cooperação técnica financiados pelo seu governo, organismos internacionais e outras instituições e há 30 anos participa de projetos no Brasil.

DIAMENTE

INPE transforma gás metano em diamante

O gás metano, produzido por esgoto ou lixo, está sendo transformado no mais puro diamante artificial nos laboratórios do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), em São José dos Campos. Por ser o material de maior dureza conhecido pelo homem, indústrias dos setores aeroespacial e automobilístico estão interessadas nesse projeto, além de fábricas de computadores. Até o ano 2.000, serão gastos aproximadamente US\$ 4 bilhões em todo o mundo na fabricação do diamante artificial. O diamante é ideal para revestir pistão e bronzina dos veículos automotores. O físico Vladimir Airoldo diz que “quando as indústrias automobilísticas começarem a usá-lo, não será mais necessário óleo lubrificante e a vida útil dos motores será prolongada”.

RECICLAGEM

Empresas criam compromisso para a reciclagem

Numa iniciativa inédita no Brasil, 15 empresas de grande porte lançaram dia 12 no Rio, o “Compromisso Empresarial para a Reciclagem” (Cempre), que tem por objetivo desenvolver a prática da reciclagem e educação ambiental, buscando soluções para os problemas de resíduos sólidos. Inicialmente, as 15 fundadoras do Cempre, entre elas a Coca-Cola, Bom-Bril, Souza Cruz e Procter & Gamble, vão investir US\$ 500 mil por ano em programas de conscientização ambiental, sem visar retorno financeiro. A idéia foi lançada pela Coca-Cola, que faz parte de entidade similares no Japão, Canadá, Europa e Estados Unidos. A Coca-Cola já investe anualmente US\$ 1,3 milhão por ano em projetos de educação ambiental e reciclagem interna. Todas as informações relacionadas com o tema serão catalogadas no banco de dados da entidade

RADAR

Radar espacial vai detectar jazidas minerais na Amazônia

Um gigantesco radar da Agência Espacial Canadense vai sobrevoar de 12 a 19 de abril, cinco áreas da Amazônia: Carajás, Tucuruí, Tapajós (todas no Pará), Sena Madureira e Reserva Extrativa Chico Mendes, ambas no Acre. O governo do Canadá vai gastar nesse projeto quase US\$ 2 milhões, segundo cálculos do chefe da missão, geólogo Waldir Paradella, do Departamento de Sensoriamento Remoto do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Na Serra de Carajás, “a mais rica província mineral do mundo, com uma área de 78 milhões de hectares, o equipamento vai detectar jazidas de ferro (estimadas em 50 bilhões de toneladas), bauxita (dois bilhões), cobre (1,2 bilhão), manganês (60 milhões), níquel (33 milhões), cassiterita (28 milhões) e estanho (40 mil toneladas), além de ouro e outros minérios”, segundo Paradella.